ESCRITA E ORALIDADE TRABALHADA EM SALA DE AULA COM O GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

Gildo JosÉ dos Santos [1], Reginaldo Umateb Santiago Neto [2], Carlos AndrÉ Ferreira [3], AntÔnia Suele de Souza Alves Pereira [4]

RESUMO

Oficina Escrita e Oralidade Trabalhada em Sala de Aula com o Gênero Autobiografia faz parte do subprojeto "Ensino de Língua portuguesa com base em gêneros textuais" vinculado à Curso de Licenciatura em Letras da Unilab que tem como objetivo maior: "promover ensino, pesquisa e extensão de alto nível com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica no que se refere à Língua Portuguesa e às Literaturas em Língua Portuguesa [...]" (UNILAB, 2013). O objetivo do estudo é demostrar aos alunos as diversidades de histórias narrativas de vida e trabalhar a oralidade e a escrita em sala de aula, na turma do 6 ano na Escola Vicente Ferreira Do Vale, porque percebe-se quanto observadores em sala de aula do Programa institucional de bolsa de Iniciação à Docência (Pibids) que há um clima de timidez e vergonha por parte dos alunos quando se faz leitura de textos ao redigir as redações. Logo, parti do princípio em trabalhar o gênero autobiografia e escrita para o aluno, aluna e levar em casa as atividades e trabalhar com os pais para posterior refazer em sala de aula com ajuda dos professores e reconstruir as narrativas de modo a trabalhar a escrita e a oralidade para colocar na vitrine da escola como estímulo e respostas. Desta segue-se alguns aportes teóricos como: Lejeune (2003, Moreira, Irandé Antunes (2003), Fanny Abramovich. (1985)

Palavra chaves: Autobiografia; ensino; escrita; oralidade.

Palavras-chave:

Autobiografia. ensino. escrita. oralidade.

[1] UNILAB, ILL , Discente, e-mail: mgildomsantos@gmail.com
[2] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: umatebreginaldo@gmail.com
[3] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: carlosandre471@hotmail.com
[4] UNILAB, ILL, Docente, e-mail: suele@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho tem como foco principal transformar o aluno em um leitor eficiente e um bom escritor de maneira que desenvolva sua oralidade e articula sua fala sendo um falante nativo de língua portuguesa, assim compreende-se trabalhar o gênero autobiografia em sala de aula, tendo em conta as etapas e objetivos como se observa em parte dos estudantes do programa Pibid sugere-se estudar o gênero autobiografia , mas pensa-se em trabalhar especificamente o gênero autobiografia de forma que os alunos narrem suas próprias histórias e conhecessem-se uns aos outros, como fonte de experiência que se peça aos alunos que apresentem, e, percebe-se o estado de timidez dos alunos e alunas, logo, se planeja com eles de forma democrática e liberal em realizar o gênero autobiografia por escrito e depois apresentar oralmente para traçar os objetivos de maneira que se avança as etapas e se refaça as autobiografias com os alunos para trabalhar a inadequação e adequação dá escrita e oralidade, assim, se pode explicar ao aluno e aluna o lugar em que deve usar determinadas falas sem preconceito de presar em mostrar o certo do errado, mas em transformar os alunos como falantes e escritores proficientes da língua portuguesa.

METODOLOGIA

Esta metodologia é de cunho bibliográfico realizada em análise qualitativa, quantitativa, documental e exploratória na qual recorre em teses, artigos, revistas, livros e monografias, tem como objetivo específico chamar atenção a comunidade acadêmica especialmente aos professores de Língua portuguesa, do ensino fundamental para refletir o trabalho de diversos gêneros textuais e aplicar o desenvolvimento da escrita e oralidade que deve se trabalhar em sala de aula e, dentro destes gêneros, trabalhar sinais de pontuação e o texto no seu todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lejeune (1975, p.14) apresenta autobiografia como espaço em que o sujeito se a firma e consegue dar conta de si mesmo e faz uma análise e auto- analise da história de uma vida, na qual é narrada pelo próprio sujeito. De acordo com Lejeune partilha-se da mesma ideia porque não há uma pessoa melhor do que o próprio sujeito a não ser que tenha um problema psicológico porque ninguém deve contar da sua vida além da pessoa que viva e conta sua narrativa e o seu próprio testemunho porque ninguém vive e sente a angustia e felicidade do outro. Segundo Lejeune (1975, p.15), e Howarth (1974) diverge que o autorretrato e autobiografia esta imbricados na história em diversas formas, logo a autobiografia é um gênero literário próprio. Percebe-se está perspectiva como um facto porque os narradores contam ou escrevem as suas narrativas, mas não vivem o mesmo momento mais exprimem os seus sentimentos de uma das formas quer na escrita quer na oralidade. A seguir parti para primeira etapa como pergunta de partida o que é uma autobiografia? Por que escolher o gênero autobiografia? Quais são as vantagens do gênero autobiografia? Primeiro é que se trata de alunos de 11 a 12 anos e criança gosta de expor sua vida e fala sem monitorar a linguagem e o gênero autobiografia pode estar incluso em cartas, diários e facilita a trabalhar dentro deste gênero a escrita e a oralidade. Quanto a vantagem de trabalhar esse gênero está no sujeito, em falar de si e transmitir aos outros o que sente ou o que está a viver e aprende a se colocar no lugar do outro. Ou, nunca quer passar pelo mesmo trauma. Para Antunes (2017, p.130), gênero textual se usa para apresentar os textos materializados que retrata da vida diária. Embora, o gênero autobiografia apresenta características sociocomunicativas. Quanto ao trabalhar à oralidade dentro do gênero surge na omissão da fala como objeto de exploração no trabalho segundo Antunes (2003, p.24), de acordo com Marcuschi, (2001:19) concorda que os usos orais de língua nem deviam ser matérias de aula porque está ligado a vida. Ademais, ao partir do mesmo primado dos teóricos acima, logo o professor deve ensinar o aluno a falar o que é adequado e o que não é adequado tendo em conta o lugar de contexto, tanto é que os gramáticos também faz uso da fala

inadequada. Já no fenômeno escrita trabalhamos de forma ver a habilidade dos alunos e alunas em escrever seus textos e de forma criativa a trabalhar os sinais de pontuação.
É preciso fazer uma predição do tema em destaque para acentuar o leitor sobre o tema abordado. A demais, os meninos passam a sorrir quando se trata de uma autobiografia, apesar de uns manifestarem tristezas , logo percebem o que é uma autobiografia porque levar dicionários em sala de aula para eles vejam o significado mas em nossa campainha para a ajudar eles a construírem as suas ideias sobre o gênero autobiografia, porque é necessário ensinar ao aluno como desvendar a tessitura linguística e encontrar o mecanismo de recolher as informações dos textos expostas, o professor deve instigar o aluno a trazer essa informação de conhecimento de mundo ou imagético. Quanto as etapas a primeira etapa foi apresentar aos professores para incentivar os alunos, a segunda etapa realizar e definir o gênero autobiografia baseada em uma predição. A terceira etapa os alunos levam atividade para fazer com os pais. A quarta etapa é trocar a autobiografia de cada sem colocar o nome do autor, ou, seja do aluno. A quinta etapa receber todas autobiografias e corrigir com os alunos, A sesta etapa cada aluno apresenta em sala de aula a sua autobiografia, mas executada com auxílio do professor. Quanto aos resultados é satisfatório num universo de 21 alunos executaram as atividades, conseguimos fazer uma roda para que todos olhassem os autores de cada autobiografia. Inclusive as autobiografias serão anexadas e apresentadas na vitrine da Escola Vicente Ferreira, para os alunos como recordação da sua vida acadêmica e serão vistas pelos encarregados.

CONCLUSÕES

Compreende-se que o gênero autobiografia é adequado para trabalhar em sala de aula, ajuda o aluno a conhecer a si mesmo e aos outros e essa prática de escrever sobre a sua história de vida. Pode transformar o aluno em um escritor e falante eficiente que domina a sua linguagem quer formal e informal, embora necessita da vontade e acompanhamento do professor, desta forma permite alcançar as etapas de estudo que realizou-se e serve como atividade para outras turmas do sexto ano e ajuda como experiência de trabalhar o gênero autobiografia em sala junto da gramática, mas sem desprestigiar a escrita e a oralidade dos alunos porque pode ser um estanque para habilidade e criatividade para os falantes de língua portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer ao CAPES por ter investido no ensino e dar apoio financeiro ao PIBID e as nossas famílias que tem nos acompanhado a milhas de distância e ao corpo de professores e a coordenadora Antonia Suele de Souza Alves Pereira e a Professora Meire Virginia Godin e a direção da escola Vicente Ferreira do Vale, aos professores que têm cooperado com o nosso processo de observação e intervenção que temos realizado na escola. Sem esquecer os nossos rapazes maravilhas da turma do 6 ano e o grupo de estudo do Pibid por discutir saudavelmente para construir e trabalhar para a comunidade acadêmica do curso de letras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português encontros e interação** ed. São Paulo: Parábola editora 2003.

ABRAMOVICH, Fanny**. Quem Educa Quem?** Ed. Sumus, 1984.

TEIXEIRA, Leonia Calvacante. **Escrita Autobiografia E Construção Subjetiva** Usp, 2003, Vol. 14, N. 1, 37-64.

MARCUSCHI, Luiz António**. Produção Textual Análise De Gêneros e Compreensão** ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.